

DESTAQUES



**“Octávio Lixa Filgueiras: da função social do arquiteto”  
colóquio, exposição e assinatura do contrato de doação**

**18 de abril, Dia Internacional dos Monumentos e Sítios, Casa-Atelier José Marques da Silva**

Entre as 14h30 e as 20h00 do Dia Internacional dos Monumentos e Sítios, a Fundação Marques da Silva vai promover um conjunto de ações em torno de Octávio Lixa Filgueiras e do acervo de arquitetura a doar pelos seus herdeiros a esta instituição. Trata-se de um importante conjunto documental relativo a múltiplas dimensões do seu trabalho com registos, entre outros, relativos à formação, à docência, à participação nos CIAM, ao domínio da Arquitetura, do Urbanismo e da salvaguarda patrimonial, bem como a sua biblioteca profissional que assim passarão a estar disponíveis aos investigadores.

O programa, comissariado por Gonçalo Canto Moniz e Nelson Mota, tem como tema “Octávio Lixa Filgueiras: da função social do arquiteto” e decorrerá na Casa-Atelier José Marques da Silva de acordo com o seguinte alinhamento:

**14:30-17:30 Colóquio**

- Abertura | Maria de Fátima Marinho
- *Octávio Lixa Filgueiras: professor-investigador* | Gonçalo Canto Moniz
- *Octávio Lixa Filgueiras e a modernidade do Habitat Rural* | Nelson Mota
- *O “Fundo Prof. Arquitecto Octávio Lixa Filgueiras” na afirmação marítima do Museu Marítimo de Ílhavo* | Nuno Miguel Costa
- *Uma estratégia pedagógica* | Domingos Tavares
- Mesa redonda com todos os intervenientes e moderada pelos comissários

**18:00-18:45 Assinatura do contrato de doação do acervo**

Com Maria de Fátima Marinho, Carlos Filgueiras, Margarida Coelho e Armando Coelho Ferreira da Silva.

**19:00-20:00 Abertura da Exposição “Octávio Lixa Filgueiras: Habitat da Modernidade”**

Apresentada pelos comissários, Gonçalo Canto Moniz e Nelson Mota, a exposição, construída a partir do conceito do "habitat", aborda diferentes facetas do percurso de Octávio Lixa Filgueiras e anuncia a importância do acervo mostrando parte da documentação, bem como um vídeo, realizado por Luís Urbano, com depoimentos de Carlos Carvalho Dias, Alexandre Alves Costa, Álvaro Meireles, Margarida Coelho, Manuel Fernandes de Sá, Manuel Mendes e Carlos Guimarães.

Este programa reúne o apoio da Faculdade de Arquitetura da UP, do Departamento de Arquitetura da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra, da Escola de Arquitetura da Universidade do Minho, do Centro de Estudos Arnaldo Araújo da Escola Artística do Porto e da Secção Regional Norte da Ordem dos Arquitectos.

A entrada é livre, sujeita apenas à lotação do espaço.



Monumento ao General Bento Gonçalves  
© José Francisco Alves

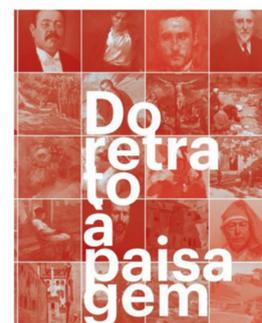
**Teixeira Lopes e Pinto do Couto: escultores portugueses e suas obras no Brasil  
Conferência de José Francisco Alves**

**27 de abril, 18h00, Biblioteca do Palacete Lopes Martins**

A Fundação Marques da Silva vai acolher, no próximo dia 27 de abril, no Palacete Lopes Martins, José Francisco Alves, Professor de Escultura do Atelier Livre de Porto Alegre (Brasil), Doutor em História da Arte e membro do ICOM, AICA e ICOMOS, para uma conferência sobre a obra desenvolvida no Brasil por António Teixeira Lopes (1866-1942) e Rodolfo Pinto do Couto (1888-1945).

Na sessão, serão apresentados os resultados da pesquisa em curso sobre as obras destes dois grandes escultores portugueses do final do Séc. XIX e princípios do Séc. XX. Formados no Porto, ambos prosseguiram os seus estudos em Paris, tendo, posteriormente encetado carreiras artísticas de sucesso. No regresso ao Porto, ambos viriam igualmente a tornar-se professores na Escola de Belas Artes do Porto. De Teixeira Lopes o Brasil possui duas obras monumentais, o Monumento ao General Bento Gonçalves, inaugurado em 1909 na cidade de Rio Grande, extremo sul do país, e as Portas Monumentais da Igreja da Candelária, no centro da cidade do Rio de Janeiro, inauguradas em 1909. Por sua vez, Pinto do Couto, que viveu no Brasil cerca de 25 anos e foi casado com a escultora Nicolina Vaz, manteve um movimentado e influente ateliê no Rio de Janeiro, antes de regressar ao Porto. Das numerosas obras realizadas, destaca-se o Monumento Tumular do Senador Pinheiro Machado, em Porto Alegre, capital do Estado do Rio Grande do Sul.

Refira-se que Teixeira Lopes, durante a sua estadia em Paris, “n’esse centro de visões estonteadoras, n’esta grande Escola Internacional”, iniciou com José Marques da Silva e Veloso Salgado, uma relação de amizade e de cumplicidade artística que haveria de prolongar-se durante o resto das suas vidas, estando a sua obra documentada nas coleções de escultura e na correspondência epistolar pertencentes ao acervo de Marques da Silva, assim como presente em alguns dos edifícios projetados por Marques da Silva para a cidade do Porto.



**História das pinturas e pinturas com história**

**Dia 18 de maio, Dia Internacional dos Museus  
A partir das 17h, Palacete Lopes Martins**

A edição 2017 do Dia Internacional dos Museus vai ser assinalada pela Fundação Marques da Silva com o lançamento da versão digital de “Do retrato à paisagem”, o catálogo da coleção de pintura desta instituição. Da autoria de Artur Vasconcelos e com prefácio de Raquel Henriques da Silva o catálogo percorre as 118 obras que a constituem, identificando-as e traçando a(s) sua(s) história(s).

Esta será também a ocasião para apresentar o projeto digital dedicado a Veloso Salgado, produzido pela TVU a partir do programa “Mais que o sonho da passagem”, a propósito dos 150 anos deste artista, em 2014, uma iniciativa co-organizada pela Fundação Marques da Silva, Faculdade de Belas Artes do Porto e Museu Soares dos Reis, com a colaboração da Reitoria da Universidade do Porto, da Casa Museu Teixeira Lopes, da Biblioteca Pública e Municipal do Porto e do Museu Almeida Moreira.

A partir das 17h00, os portões do Palacete abrir-se-ão para dar a ver uma pequena amostra da coleção, seguindo-se um conjunto de intervenções, a partir das 18h00, sobre estes projetos digitais, cujo alinhamento será em breve divulgado.



**Galeria de obras de José Marques da Silva: o edifício de Barjona de Freitas**

*O edifício Barjona de Freitas é hoje a marca mais visível da forte ligação da família Marques da Silva a Barcelos (...) Esta obra pode ser também lida com o valor simbólico de uma passagem de testemunho: surge nos anos finais da longa carreira de José Marques da Silva (que viria a falecer em 1947) mas, simultaneamente, marca o início da atividade profissional da sua filha, Maria José Marques da Silva.*

Com texto de Eduardo Fernandes, a galeria de obras de José Marques da Silva, alojada no Site da Fundação Marques da Silva, vai ser ampliada com uma entrada dedicada ao edifício de rendimento projetado por José Marques da Silva para o gaveto entre a rua Barjona de Freitas e a rua António Barroso, em Barcelos. Esta obra, onde pai e filha se cruzam, pois aí Maria José cumpre o seu tirocínio, pertence hoje à Fundação Marques da Silva.

**Biblioteca Corrente da FIMS: Novas entradas**

A Biblioteca Corrente da Fundação Marques da Silva conta com os seguintes novos títulos:

- Carlos Carvalho Dias, (2013). *Memórias de Trás-os-Montes e Alto-Douro nos 55 anos do “Inquérito à Arquitectura Regional Portuguesa”*. OPERA OMNIA – Edição, Distribuição e Comercialização de Livros.
- José Carlos Loureiro, Paula Torres Peixoto, Patrícia Mota Santos (2017). *Conhecer para preservar. Casas de Brasileiro (Norte e Centro de Portugal)*. Edições Afrontamento, Lda.
- José Lobo do Amaral, coordenação editorial (2016). *China e Países Lusófanos – Património Construído*. Instituto Internacional de Macau.
- Paulo Jorge de Sousa Cruz, coordenação editorial (2016). *Structures and Architecture. Beyond their Limits*. Taylor & Francis Group, London, UK.

NOTÍCIAS



**“Arquitectura. A Praça da Autonomia, Pedagogia, Epistemologia, Pensamento Crítico”**

“Arquitectura. A Praça da Autonomia, Pedagogia, Epistemologia, Pensamento Crítico”, de José António Bandeirinha, é um livro onde filósofos ‘rivalizam’ com arquitetos, onde se exprime um desejo de urbanidade, onde se percorre um caminho de questionamento que desemboca na Praça da Autonomia de uma cidade idealizada, um manifesto que convoca a poesia para nos ajudar pensar. O mais recente número da coleção Conferências Arquitecto José Marques da Silva foi lançado também em Porto, no passado dia 15 de março, tendo, do mesmo Coimbram, sido apresentado por Jorge Figueira.

Na ocasião, e tal como na sessão decorrida em Coimbra, Alexandre Alves Costa enquadrou a doação à Fundação Marques da Silva da memória documental do projeto realizado para a Sala dos Capelos da Universidade de Coimbra, por Fernando Távora e José António Bandeirinha, na década de 90. Espaço que o próprio Alexandre Alves Costa viria, mais tarde, a ser convidado a pensar.